

Contos e algumas poesias

Sebastião Coutinho

2020

DEDICATÓRIA

Para Marília, minha incentivadora, musa maior, e minha mais que linda filha.

Para Paola, minha netinha.

Para Bruno, Luís e André, meus filhos que tornam minha vida mais feliz.

Para Eloisa. Médica, terceira perna do meu entardecer.

PREFÁCIO

É com imensa honra e felicidade que aceitei o convite do Sebastião para escrever este prefácio. Um feliz encontro trino: numa ponta Dra. Tania C. Ferraz Alves, na outra Sebastião e eu no meio, unindo esforços para encontrarmos elegância para transitar pelas mudanças necessárias nos processos da vida. Qual caminho escolheríamos? Aquele que Sebastião quisesse.

Do médico libertou-se o autor e trouxe-nos essas letras encantadoras, às vezes pungentes, que estão prestes a saborear.

Uma coisa é certa: preparem-se para um mergulho em cultura, cuidado estilístico e na profundidade da alma humana tão conhecida de Sebastião ao longo de anos de exercício

profissional como médico psiquiatra dedicado e que ele desvela através de seus personagens.

Para mim foi um processo gratificante que trouxe consigo a essência plena da terapia ocupacional e o propósito do meu trabalho: a produção de sentido e significado na ação humana.

Esta publicação é uma grande realização mútua, fruto de uma parceria profícua que me trouxe aprendizados pelos quais só tenho a agradecer.

Boa leitura!

Patrícia Cottíng Homem de Mello

Sumário	
DESVENTUROSO PAPAÍ NOEL	9
FATOS SOBRE O HOMEM	13
DEUS CHOROU	19
A PORTA DOS ÍNFEROS	25
MEU FILHO.....	31
O MENINO DO METRÔ.....	37
O DECAPITADO.....	43
NAMORAÇÃO.....	45
UMA MÃO.	53
ELA.....	55
VOCÊ AINDA GOSTA DE MIM?.....	57
LAMENTAÇÕES.....	59
EU GOSTO	61
ESQUECER.....	63
EU LADRO, TU LADRAS, ELE LADRA.....	65
EVASÃO VERGONHOSA.	71
MEDO	75
LEMBRANÇAS DE MEU PAI.....	76
ORAÇÃO DO ANJO DA GUARDA	81
AS CONVIDADAS.....	85
KARAJAN	87

DESVENTUROSO PAPAÍ NOEL

Seu Américo trabalhava na marcenaria do seu cunhado, irmão da sua mulher, Dona Rosalina. Ele fabricava móveis, cadeiras, cômodas, móveis para cozinha. Embora fosse um trabalho para alguém da família, que costuma ser mal pago, ele não reclamava de quanto ganhava. Teria sido suficiente para cuidar dos filhos, se os tivesse tido. Mas não os teve.

Nas festas de Natal ele fazia um gancho, fantasiando-se de Papai Noel e fotografando-se com as crianças nas pernas. Fazia já algum tempo que ele se travestia, mas só ultimamente vinha se preocupando com certas sensações que vinha experimentando.

Sempre foi muito prazeroso colocar os meninos nas suas pernas e sentir aquelas coxinhas nas suas. Mas atualmente tem sentido vontade de acariciá-los de várias formas, em várias partes do corpo. Com as meninas não sentia isso.

Tudo isso fazia-o lembrar-se vivamente de quando sua mãe o levava para ver Papai Noel nas lojas no centro da cidade e ele sentava-se em cima daquele velhinho

de barba branca cheirando a jasmim. Ficava extasiado com a maciez daqueles músculos e daquele corpo. Alguma sensação diferente subia pelo seu corpo. Era algo sutil, desconhecido, mas estava sempre presente.

Atualmente, estava com muito medo disso. “Se eu fizesse alguma carícia e alguma pessoa visse?” Perguntava-se. Ele percebia que alguns pais não gostavam quando ele beijava seus filhos. Ele tinha consciência de que um beijo num menino era diferente do dado numa menina, numa pessoa adulta ou até mesmo na sua mulher.

Tudo isso era novo, muito estranho e confuso.

Ficou pensando se não pudesse controlar seus desejos o que poderia acontecer? Poderia ser considerado como depravado, criminoso ou sei lá mais o quê? Um pecador imperdoável? Ou ele era um inocente e poderia ser aceito por ter um desejo diferente da maioria das pessoas?

Com quem poderia falar sobre suas dúvidas? Alguém que guardasse seu segredo cuja gravidade ele não